

Residência de Enfermagem em Oncologia comemora 25 anos

O dia 17 de novembro foi histórico para o INCA. Em uma cerimônia no auditório Moacyr Santos Silva, foram diplomados os alunos da 25ª turma de Residência de Enfermagem em Oncologia do Instituto, apelidada, oportunamente, de Jubileu de Prata.

O aniversário foi o tema central dos discursos. Maria de Fátima Batalha, coordenadora da Área de Ensino de Enfermagem, fez um balanço das conquistas e das dificuldades da residência ao longo de um quarto de século. "Para lidarmos com Enfermagem em Oncologia, é preciso muita coragem, amor e atrevimento em viver a vida", afirmou.

O coordenador de Educação, Luiz Claudio Thuler, lembrou que a Residência de Enfermagem em Oncologia é o segundo curso mais concorrido do Instituto, atrás apenas do relativo à área de Nutrição. "Fico muito orgulhoso em ver a quantidade de alunos que quer vir estudar no INCA", comemorou.

Valores institucionais como ética, respeito e humildade foram destacados pelo coordenador-geral Técnico-Científico, Luiz Augusto Maltoni. "Em uma instituição de tamanha credibilidade como o INCA, existe uma grande responsabilidade naquilo que falamos e na forma como passamos algum ensinamento", ressaltou.

Escolhida patronesse da turma, Rose-nice Perkins, da Educação Continuada do HC IV, agradeceu a homenagem. Em seguida, a oradora dos formandos, Luise Alves, levantou a necessidade de aliar "conhecimento e coração". "Hoje é possível entender que, para lidar com vidas tão desfiguradas pelo sofrimento, é imprescindível deixar um pedacinho de nós em cada cuidado. A técnica sem sentimento é vazia", ponderou.

Um pouco de história

Maria Cristina Frères de Souza, da Educação Continuada do HC I, falou da trajetória para a criação da Residência de Enfermagem Oncológica. Fruto de uma iniciativa da Divisão de Enfermagem, o projeto do curso foi encaminhado pela Direção Geral do INCA à extinta Divisão Nacional de Doenças Crônico-Degenerativas em 20 de dezembro de 1985. A implantação foi autorizada uma semana depois, por meio do ofício nº 198, e a primeira turma começou em 1986, após a aprovação do projeto pelo Ministério da Saúde.

Numa época de transição política e de muitos desafios para a saúde pública brasileira, a residência surgiu com dois argumentos: a falta de formação específica em Oncologia nos currículos universitários na área de Enfermagem e a necessidade de divulgação do alto nível de atendimento alcançado no INCA, "com base na experiência adquirida em diversas variações de câncer e na estreita relação multiprofissional desenvolvida na instituição", como mencionado no documento do projeto da residência.

O curso visava habilitar enfermeiros no conhecimento técnico-científico na área oncológica. Um objetivo plenamente alcançado: em 25 anos, a residência formou 396 enfermeiros oncologistas, que atuam em todo o Brasil. Hoje, mais de 500 candidatos, vindos de diferentes locais do país, concorrem às 15 vagas oferecidas.

O curso em números

25 turmas ininterruptas

396 profissionais formados

500 candidatos ou mais (por ano)

15 vagas (por ano)

Luiz Augusto Maltoni (entre Sylvio Lemos e Luiz Claudio Thuler) destacou valores institucionais como ética, respeito e humildade

